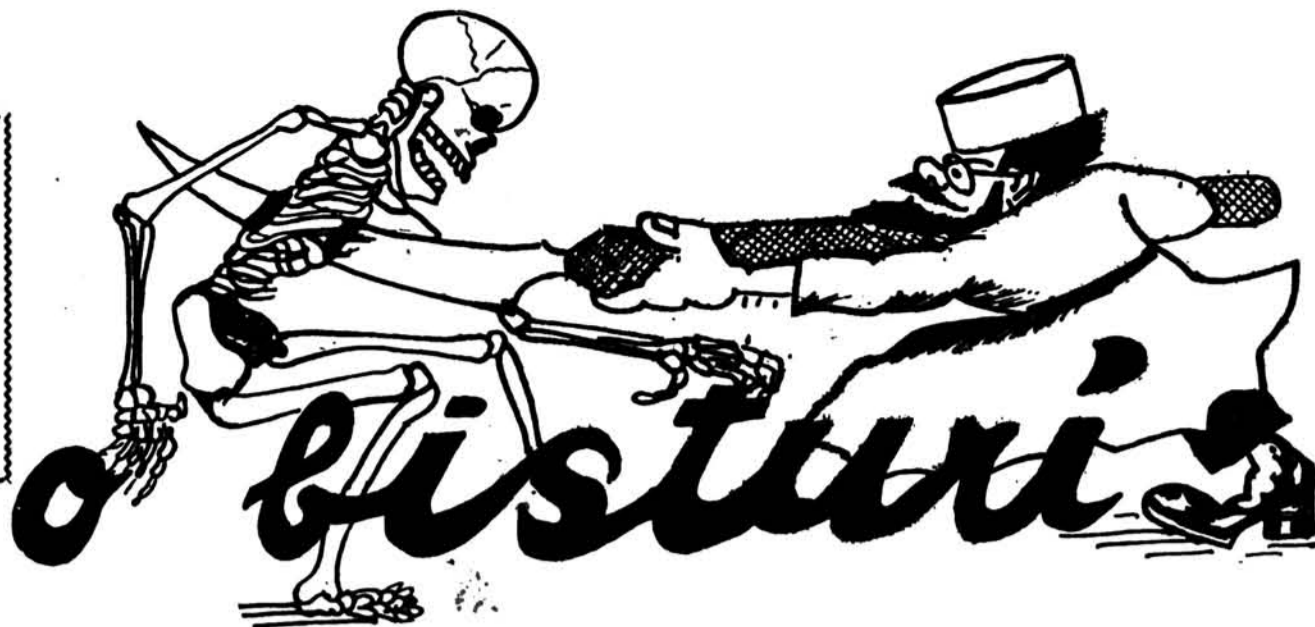


DIRECÇÃO
DE
Helio L. de Oliveira
Luiz Oriente
Generoso Concilio



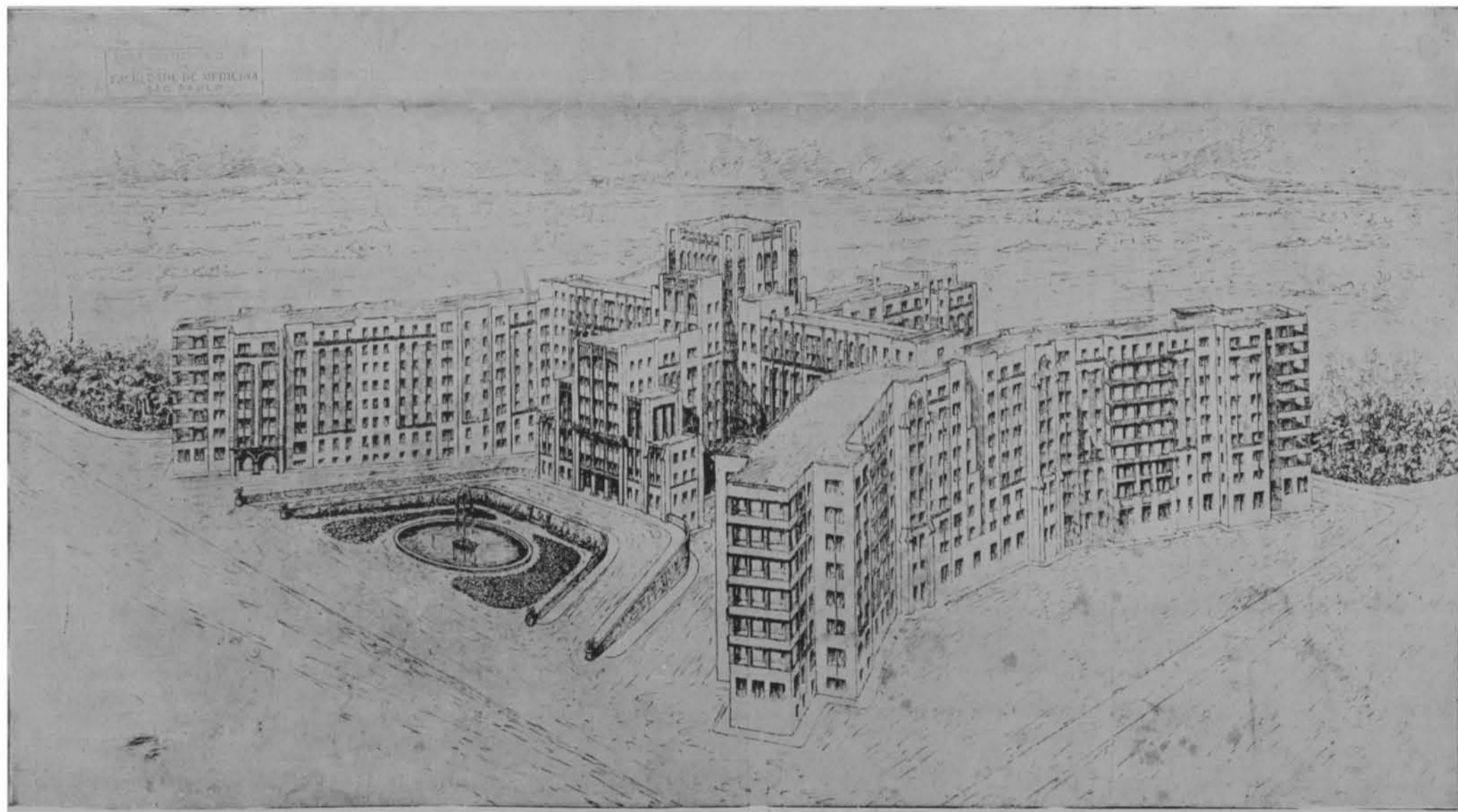
NUMERO ESPECIAL DEDICADO A' CAMPANHA PRO' CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL DE CLINICAS

ANO V □

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo [Agosto, 1937] □ N.º 23

São Paulo necessita do ✣ Hospital de Clinicas ✣

“Não temos, em absoluto, hospitaes que preenchem as necessidades da assistencia e sirvam aos desígnios da fé scientifica”



“NÃO TEMOS, EM ABSOLUTO, HOSPITAES QUE PREENCHAM AS NECESSIDADES DA ASSISTENCIA E SIRVAM AOS DESÍGNIOS DA FE' SCIENTIFICA”

FOI COM ESSA PHRASE QUE, NUM APANHADO FELIZ DE SYNTHESE E CLAREZA, O GRANDE MEDICO PATRICIO CLEMENTINO FRAGA, FOCALIZOU UM DIA, A ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR E O ENSINO TECHNICO DA MEDICINA EM NOSSA TERRA.

FUGINDO DO AMBITO NACIONAL E RESTRINGINDO-NOS A'

ANALYSE DO PROBLEMA SOMENTE EM NOSSO ESTADO, VERIFICAMOS FACILMENTE, QUANTO DE VERDADE AQUELLA EXPRESSÃO ENCERRA.

BEM COMPREHENDENDO ISSO E ATTENDENDO A' SITUAÇÃO ANGUSTIOSA EM QUE NOS ENCONTRAMOS A DIRECTORIA DO C. A. O. C., PROMOVEU DESDE O INICIO DE SUAS ACTIVIDADES E COMO PONTO CAPITAL DE SEU PROGRAMMA, A CAMPANHA QUE VISA CONCRETIZAR O MAIOR SONHO DOS ACADEMI-

COS DE MEDICINA DE SÃO PAULO: A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL DE CLINICAS

ARDUA E TORTUOSA, BEM O SABEMOS, E' A NOSSA TAREFA, MAS NOBRE E SUBLIME E' O IDEAL QUE NOS ANIMA!

AS PRIMEIRAS CORES E AS PRIMEIRAS LUZES COMEÇAM A IRIZAR O HORIZONTE, NO INICIO OBSCURO E SOMBRIO. CONSEGUIMOS COM O VIBRAR DOS CLARINS ANNUNCIADORES DE NOSSA CAMPANHA DESPERTAR

A CONSCIENCIA DAQUELLES QUE REALMENTE AMAM O TEMPLO DE TRABALHO E DE SCIENTIA QUE ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO CONSTRUIU ENTRE NÓS, PARA ORGULHO DE NOSSA GENTE!

AQUI ESTÃO, ATRAVEZ DAS PAGINAS DESTE NUMERO ESPECIAL D'“O BISTURI” OS PRIMEIROS FRUCTOS DE NOSSA ACTIVIDADE. OFERECEMOS A' NOSSA ESCOLA, NA DATA GLORIOSA DE HOJE, EM QUE COMMEMORAMOS O 24.º ANNI-VERSARIO do C. A. O. C.

A Campanha do Hospital de Clínicas

Iniciado pelo Centro Academico Oswaldo Cruz um movimento em favor da construcção do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina, cumpre justificá-lo pela definição clara dos seus fundamentos. É preciso que se saiba haver também nelle "o pensamento dominando a acção", como se exprimiu o governador paulista na mensagem de 9 de julho de 1936, referindo-se á arrancada bandeirante concretizada na obra de Brecheret.

Nessa mesma mensagem á Assembléa Legislativa o governador de S. Paulo põe em termos absolutamente claros o problema da Assistencia Hospitalar no Estado. Nesse trabalho, que se baseia em estatísticas sérias, buscamos os elementos com que fazer as seguintes afirmações: 1.º) os leitos para doentes em hospitaes geraes, em todo o Estado, encontram-se na proporção de 1 para 1000 habitantes. É uma miséria; essa média não attinge sequer a metade dos mais baixos minimos admittidos em outros paizes. 2.º) as grandes instituições hospitalares para indigentes (que no nosso meio podem-se considerar as de mais de 100 leitos, e pela estatística de dezembro de 35 se resumem a 8) se apresentam em conjuncto superlotadas, enquanto nos hospitaes menores os leitos existentes são excessivos relativamente ao numero dos doentes que os procuram. É assim que, a despeito da absoluta escassez dos leitos existentes, em dezembro de 1935 cerca de 14 % delles se encontravam vãos... A razão desse facto aparentemente paradoxal, e em si mesmo duma ironia amarga, é clara e não pôde ser posta de lado ao se estudar qualquer plano de assistência hospitalar, de cujos trabalhos ella dá

a direcção segura: construir hospitaes, mas perfeitamente installados e completamente aparelhados — e isso é construir grandes hospitaes.

Tratando das razões determinantes do recenseamento terminado em dezembro de 35, e referindo-se aos problemas de assistencia hospitalar, lê-se na mensagem official do anno pasado: "Faltava ao Estado um programma de acção que o orientasse na solução desses problemas essenciaes. Não era possível traçá-lo, porém, sem o conhecimento minucioso do que existisse no territorio paulista em relação á assistencia, compreendida segundo o sentido das disposições constitucionaes". E mais adiante, sobre os resultados do recenseamento: "Concluiu-se agóra o estudo cabal dos dados obtidos, que serão divulgados em publicação official".

Si, portanto, já ha um anno, o Estado se achava na imminencia de iniciar uma intensa actividade no campo da assistencia hospitalar, segundo um plano alicerçado nos dados seguros que já possuia; e si os elementos estatísticos já referidos demonstram á evidencia coisa que a simples razão faria "a priori" compreender, ou seja que são os grandes hospitaes que melhor solução dão ao problema, nenhuma oportunidade poderia haver melhor para os estudantes de Medicina de S. Paulo, representados pelo Centro Academico Oswaldo Cruz, se levantarem e mostrarem aos poderes competentes a urgencia da construcção do Hospital de Clínicas da Faculdade.

Segundo uma imagem pittoresca usada pelo prof. Almeida Prado ao encerrar a solemnidade da posse da nova directoria do Centro, em feve-

reiro deste anno, o ensino medico na Universidade de S. Paulo é como que hemiplegico, apresentando-se desenvolvidissimo no que concerne ás sciencias basicas, e deficiente no relativo ás cadeiras de clinica, á medicina propriamente dicta. O desarrazoado de certas criticas feitas ao ensino medico em S. Paulo, e que são incompreensíveis por isso mesmo, está justamente em que affirmam o contrario: teriamos uma Faculdade em que campearia desenfreado o empirismo duma medicina apenas pratica, relegadas ao esquecimento as indispensaveis sciencias basicas... Bem outra é a realidade: a Faculdade possui laboratorios, nos laboratorios trabalha-se e ensina-se com proficiencia e responsabilidade; mas não possui enfermarias. Os cursos das varias cadeiras de clinica têm sido realizados no Hospital da Sta. Casa, harmoniosamente articulado com a Faculdade. Mas ha que considerar ser tal articulação eventual; e, o que é muitissimo mais importante do ponto de vista da formação dos medicos, que as installações da Sta. Casa não atendem ás minimas exigencias de um ensino eficiente, pela muito simples razão de absolutamente não se destinarem a esse fim.

Ao Estado compete, e está nas mãos do governo de S. Paulo o sanar todas as falhas do ensino medico paulista, dando ao mesmo tempo um grande passo no sentido da solução dos gravissimos problemas da assistencia medica e hospitalar, inseparaveis das questões geraes de assistencia social. Para isso, construa-se o Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina.

Helio Lourenço de Oliveira.

"Oxalá o governo receba com simpatia a esplendida manifestação do corpo discente de nossa gloriosa Faculdade"

Carta enviada ao presidente do C.A.O.C. pelo Prof. de Farmacologia Jayme R. Pereira

São Paulo, 1 de Junho de 1937.
Meu caro Roberto Brandi.

Perdôe-me a demora com que respondendo sua carta de Abril passado, na qual pedia minha opinião sobre a oportunidade da campanha encetada pelo Centro Academico Oswaldo Cruz em prol da construcção do Hospital de Clínicas para a nossa Faculdade.

Minha opinião é neste caso a mesma e a única que poderão ter todos os que trabalham nesta casa de ensino; todos os que desejam o seu engrandecimento e todos os que se interessam pelo progresso do ensino medico no Brasil.

Eu o felicito, pois, por esta oportuna e patriótica iniciativa e oxalá o Governo receba com simpatia essa esplendida manifestação do corpo discente da nossa já gloriosa Faculdade.

Peço que receba com todos os demais companheiros de Directoria a expressão da minha simpatia e da minha amizade.

Jayme R. Pereira.

A necessidade do Hospital de Clínicas

(Trecho do discurso pronunciado por ocasião da posse da actual directoria do C.A.O.C. pelo presidente Roberto Brandi)

A realidade quando é má atemoriza e afugenta. A chaga remexida recrudescer de dôr e aumenta de proporções. Mas para curá-la, mistér se torna que o escarpelo penetre profundo e de rijo.

Assim são inumeros problemas em nossa terra. São evitados porque parecem ingentes. São contornados porque atemorizam. Escondem-nos porque repugnam á vista. Assim foi que encarado até bem pouco tempo o problema hospitalar, que hoje, graças a novas diretivas da administração, já começa a tender para uma solução, se não definitiva, pelo menos inicialmente animadora.

As doenças que campeam infrene, as epidemias devastadoras, as endemias numerosas, formam o estigma execrado marcado bem á face de nossa civilização. E ante cruzavam-se os braços, adormeciam as consciencias, desapareciam as energias. Mas porque senhores, se a nação apodrece ao contacto da peste, se as suas forças estão sendo solapadas pelo impudismo, minada pelo amarelão, destruidas por uma infinidade de doenças outras! Se são irmãos nossos sofrendo o martyrio da desesperança, sentindo o desprezo de que são alvos, vivendo uma vida de miserias indescritíveis, ao saber dos males que lhes minam o organismo e lhes roubam as energias! Se são filhos da mesma Patria, gemendo debalde as angustias que lhes encham a alma e o corpo. Não são, acaso, seres humanos merecedores da compaixão dos homens?

Penoso é pensar que aos homens publicos os sentimentos de humanidade pudessem faltar. Talvez não faltassem mas se escondessem sob a preocupação que proporcionam as honrarias, as posições elevadas, as

venturas, os prazeres espirituales e físicos. Ou talvez a miséria, a necessidade, a angustia, a privação fossem desconhecidas, ignoradas, perdidas nos meandros obscuros das grandes cidades ou nos sertões longínquos ainda virgens do conforto!...

Hoje é impossível não ouvir o clamor da desgraça nacional. Hoje é impossível não se sentir o drama do vasto hospital brasileiro. Sentir a desgraça é sofrer também. E a dôr desperta a consciencia.

Imaginamos que desfila á nossa frente uma legião fantástica, interminável, a reavivar-nos a lembrança de suas necessidades. Se ainda podemos, cada um de nós, ouvir a voz misteriosa que nos recorda o cumprimento de sagrados deveres, se ainda temos a noção do que são sentimentos nobres; se ainda temos a coragem de nos afirmarmos como, homens, tenhamos a coragem de sermos justos. Lembremo-nos da formula sublime da fraternidade que Cristo nos deu: ama ao proximo como a ti mesmo. Dilatemos, como manda Rui Barbosa, da fraternidade cristã, chegaremos das afeições individuaes ás solidariedades coletivas, da familia á nação, da nação á coletividade.

Essas as razões ditadas por nossa consciencias e enquadradas em nossa forma de encarar as finalidades da vida porque julgamos que na direcção do Centro Academico Oswaldo Cruz, não poderíamos deixar em absoluto de trazer a nossa contribuição, modesta e infima embora, á questão do problema hospitalar em São Paulo.

Duas as razões porque lançaremos a propaganda do Hospital de CLINICAS da Faculdade de Medicina: 1) a deficiencia hospitalar em geral para indigentes. 2) Falta de um hospi-

tal apropriado á Faculdade de Medicina.

Queremos, nós atuaes alunos da Faculdade de Medicina, representando as futuras gerações de estudantes, em nome da maior eficiencia do ensino medico, em nome da civilização e da humanidade, em nome do bom conceito de S. Paulo, que se proscruva a actual situação, deprimente e insustentavel, verdadeiramente asfixiante, em que ao mesmo tempo que se dificultam a didactica e o progresso da ciencia, se deixa ao desamparo completo um numero interminavel de doentes pobres.

Queremos que esta situação tenha sua solução definitiva que não se coaduna com medidas perfunctorias ou adiamentos inexplicaveis. E a nosso vêr, atualmente, só uma medida preenche as condições impostas pela crueza dos factos. Essa medida é a construcção do HOSPITAL DE CLINICAS da Faculdade de Medicina.

Obra grandiosa e completa e para cuja realização, é mitér que se reconheça, deverão ser feitos grandes sacrificios, será, uma vez concluida, um grande passo á frente na solução do grave problema. Não foi apenas para constituir um sonho fagueiro e ditoso que espiritos ilustrados como Souza Campos, Puech, Montenegro e outros, num trabalho estafante e admiravel, delineararam os planos e estabeleceram o projeto da construcção do Hospital.

Aqueles que querem, em meio ás mais injustas acusações lançadas indistintamente na questão do ensino medico, assoalhar que o espirito que o anima não corresponde á sua organização material, esquecidos estão de que nossos professores, principal-

mente os das cadeiras de clinicas, sempre tiveram de enfrentar uma situação de premencia de installações e de meios necessarios á realização de um curso medico, e que, no entanto, souberam, enfrentando as mais acerbadas dificuldades, ter sempre em mira a ciencia, contribuindo magnificamente para o progresso da medicina.

Esquecidos estão de que nossa Escola ainda não possui um hospital proprio. Esquecidos estão de que ella usa ainda, abusando da benevolencia com que tem sido tratada, de um hospital particular que, orientado pelos mais belos sentimentos de humanidade, já ultrapassou da missão magnifica a que se impoz e que estava em suas possibilidades cumprir.

Senhores — esta é a invocação de patriotismo de bom senso, do amor proprio aos depositarios do poder.

Longe está de nossas palavras a increpação ou o sentimento de hostilidade. Antes, pelo contrario, são elas a portadora dos nossos desejos de cooperação. A nós não move o interesse ou a cobiça. Por isso, já mais descansaremos, quaesquer que sejam as eventualidades, na propagação dos ideaes que provêm dos nossos sentimentos de humanidade, fraternidade e patriotismo.

A campanha que o CAOC, com nossas palavras iniciou, e que só terminará com a concretização do seu objectivo, poderá ser como a "boa semente, que lançada á terra tende a desaparecer afinal, absorvida pela propria germinação". A planta porém erguer-se-á, e nella estarão gravados sempre, invariavelmente, os seus caracteres de familia.

Temos grave compromisso de honra com a fundação que nos doou o actual predio para os laboratorios: a palavra de São Paulo não pode faltar, porque seria a primeira vez

Carta enviada ao presidente do Centro pelo Cathedratico de Medicina Legal, Prof. Flaminio Favero



PROF. FLAMINIO FAVERO — Director da Faculdade

Em 17 de abril de 1937

Sr. Presidente

Attenciosas saudações

Recebi seu distincto officio do inicio deste mez, pedindo a minha opinião a respeito da oportunidade da Campanha do Centro Academico "Oswaldo Cruz" em prol da construção do Hospital de Clinicas.

Respondo com prazer.

Julgo de toda oportunidade essa Campanha, que posso chamar de benemerita, e por dous motivos.

Todas as atenções se voltam, quer no Estado, quer na União, para os problemas do ensino, verdadeiramente prementes. S. Paulo tem hoje a sua Universidade, de que é parte maxima a Faculdade de Medicina. Mas, este Instituto, que é apontado como modelo, ainda não está aparelhado para preencher completamente as suas finalidades, porque lhe falta um dos seus esteios. Tem laboratorios completos, mas não possui Hospital proprio. Já se disse que é um verdadeiro caso de hemiplegia... E de facto, mas hemiplegia curavel.

Assim, é mais do que opportuno focalisar-se essa falha e mostrar a necessidade de ser remediada.

Além disso, ha um grave compromisso de honra com a Fundação que nos doou o actual predio para os la-

boratorios: de que as clinicas teriam tambem as suas installações. A palavra de S. Paulo não pôde faltar, porque seria a primeira vez. Está demorando mas será honrada pelo cumprimento integral do seu desempenho. E quanto mais demorar, maior e mais viva é a oportunidade de ser solvida.

Porfim, considero ainda, o que vejo implicito na pergunta do officio, a competencia do Centro em assumir a sua actual attitude.

A Faculdade de Medicina foi feita para os seus alumnos. Ninguem, pois, melhor do que estes, para dizer das dificuldades que vão encontrando nos seus estudos e, assim, suggerir aos orgams competentes a remoção das mesmas. As clinicas estão em sédes de emprestimo, em casa alheia. A situação não é para encher de jubilo aos alumnos, força é convir.

Hypotheco pois, como professor e como antigo alumno da Faculdade, a minha inteira solidariedade á campanha opportuna do Centro Academico "Oswaldo Cruz". Tenha ella o maximo de eficiencia, dando-nos, finalmente, o Hospital de Clinicas.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-lhes os meus protestos de estima e apreço.

Prof. Dr. Flaminio Favero
(Cathedratico de Medicina Legal).

O 24.º aniversario do Centro Academico "Oswaldo Cruz" e o Hospital de Clinicas

Para nós atuais membros do Centro Academico Oswaldo Cruz, não pôde haver jubilo maior do que este: assistir e festejar um ano mais de existencia do nosso querido Centro.

Revivemos hoje o seu passado que é todo gloria! Sentimos hoje o seu presente que é todo grandeza! Prevemos hoje o seu futuro que será todo grandeza e gloria!

A vida do C. A. O. C. é jovem. Porém a sua obra é como se fóra fruto de uma vida longa, tão grande tem sido a sua atividade. Evoluiu com passos de gigante. Para atestalo, basta que se volva um olhar rapido para a sua longa historia que traçada embora em curto espaço de tempo, oferece paginas que o enobrecem e o dignificam e justificam plena e soberbamente o seu valor. E' que todos os que a escreveram o fizeram com o mesmo calor na alma, foram guiados pelos mesmos ideais.

Não se limitou o C. A. O. C. a proporcionar aos seus associados, os auxilios de qualquer natureza, que estes decorriam da propria finalidade para que foi instituido. Em favor dos alumnos, tudo fez e tudo faz, lutando sempre com a mesma quentura de animo.

Vejam-se a multiplicidade dos seus departamentos e os resultados eficientes que deles se colhem.

A sua atividade de vez que o Centro contava com o apoio decidido de moços devótos á causa do sofrimento humano, alargou-se atravez da sociedade. E postos de combate a molestias que constituem verdadeiros flagelos sociais foram creados e mantidos. E assim auxilia a gente humilde e sem recursos, contribuindo de arte a fortalecer o povo para engrandecer a Patria. E' obra de civismo.

E agora notemos com que entusiasmo peleja o C. A. O. C. para que

de facto se construa o nosso Hospital, o Hospital das Clinicas de S. Paulo.

Não é possivel que a Campanha que ora o Centro enceta seja uma campanha vã.

O Hospital das Clinicas da Faculdade de Medicina, não é apenas um desejo ardente dos academicos, para que de fato seja completa a sua formação em medicina. E' mais, muito mais do que isso. E' uma necessidade premente de que São Paulo dinámico de hoje não pode drescindir.

Todas as grandes metropoles se orgulham de sua organização hospitalar. São Paulo que se ufana da sua inconfundível Faculdade de Medicina, que de tantas glorias já o cobriu, clama pelo seu Hospital de Clinicas.

São Paulo — a cidade maravilhha — que em tudo e a tudo se avanta, não pode ficar atrás neste tocante.

E essa campanha atual do C. A. O. C. é obra de brasilidade.

No dia de hoje que recordamos os feitos que o Centro realizou, é necessario que cada um tome posição, para que seja corado de êxito a campanha pró construção do Hospital de Clinicas. Assim teremos conservado a tradição que nos legaram os antigos associados e nos sentiremos honrados por termos sido os alcerçadores de tão magestosa e edificante obra que além de ser de civismo é mais do que isso, obra de caridade.

Caminhemos confiantes nessa jornada que se anuncia. Não esmoreçamos na luta, pois que só assim teremos sido dignos repositarios das tradições dos antigos e estimuladores das gerações vindouras.

Glorias ao Centro Academico Oswaldo Cruz, nessa data em que se reflete toda a sua pujança e seu valor!

Luiz Oriente.

O Hospital de Clinicas e a Parasitologia

Pergunta-me o meu amigo Helio Lourenço de Oliveira, digno Secretario do Centro Academico Oswaldo Cruz, quaes as vantagens que ha para o Departamento de Parasitologia e para o seu ensino, da construção do Hospital de Clinicas da nossa Faculdade. E' facil responder.

Pelas conexões que tem a Parasitologia com as Clinicas de Molestias Tropicæes, de Dermatologia e Sifiligráfia, Clinica Medica e Clinica Pediatrica, para só mencionar as principaes, é evidente que a proximidade do Hospital de Clinicas, com todo o seu aparelhamento moderno, trará grandes vantagens ao seu ensino e ás pesquisas a ela referentes.

Não basta contar com a boa vontade dos ilustrados professores que dirigem estas Clinicas, bem como dos colegas que nelas trabalham. O fator distancia deve ser levado em conta. Distantes como estamos atualmente, da Santa Casa sem meios dirétoes de comunicação com ella, a simples colheita de um material de interesse para o ensino ou para estudo já se torna difficil. Basta lembrarmos que a fixação de certos protozoarios intestinaes deve ser feita imediatamente após sua colheita, pois, do contrario a sua morfologia se altera, para vermos quão vantajoso será para a Cadeira de Parasitologia a construção do Hospital de Clinicas.

Já é uma verdade velha que o Laboratorio sem a Clinica é um organismo incompleto. A Faculdade existe para formar medicos. O estudo dos varios zooparazitas isoladamente, sem a observação dos doentes, sem os dados clinicos que indiquem de alguma maneira as reacções provocadas no organismo do hospedeiro, se torna fragmentario, se resente de falta de unidade. As observações sobre a biologia dos varios agentes parasitarios, devem ser feitas, o tanto quanto pos-

sivel, em condições naturais, isto é, na cabeceira do doente. Não se diga com isto, que queremos fazer Patologia Tropical em vez de Parasitologia. Não. Mas dentre as suas irmãs mais evoluídas, esta e outras ciencias medicas lhe fornecem todos os dados de todo o material, para que, em paga, ella possa contribuir para o progresso da Medicina, informando a morfologia e a biologia dos parasitas que infestam o homem.

Aqui, naturalmente, não nos referimos ás conexões que tem a Parasitologia com a Higiene, que aliás, em ultima analyse, depende dos informes que lhe dão as Clinicas.

Por este motivo, julgo muito vantajosa ou melhor, necessaria, para o bom e completo funcionamento do Departamento de Parasitologia, quer para as suas finalidades didaticas, seu principal escopo, quer para as de pesquisas, a construção do nosso tão almejado Hospital de Clinicas. Só assim poderemos ter material abundante e em condições ótimas, para os senhores alumnos e para estudos, dada a facilidade de observação dos doentes e o concurso esclarecido dos clinicos que os tratam.

Da maneira que estamos, as pesquisas de Parasitologia tendem muito para a unilateralidade, pois com as dificuldades de articulação com as Clinicas, ellas se encaminham mais para o campo da Higiene e da Sistemática, que embora muito necessarias, não são toda a finalidade do nosso Departamento.

Penso, portanto, que só merece aplausos e dos mais entusiasticos, a campanha que ora acaba de iniciar o Centro Academico Oswaldo Cruz em prol da Construção do Hospital das Clinicas da nossa Faculdade.

Augusto Ayroza Galvão.
1.º assistente do Departamento de Parasitologia. São Paulo, 6-9-37.

Apezar dos esforços dos mestres e da boa vontade dos discipulos, o nosso aprendizado clinico é incompleto, pela falta de installações convenientes

Carta enviada pelo Prof. Alipio Corrêa Netto

Snr. Academico Roberto Brandi.
M. D. Presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz"

Saudações.
Acuso o recebimento, que agradeço, do seu officio de abril corrente, em que solicita minha opinião a respeito da necessidade da installação do Hospital de Clinicas da nossa Faculdade.

Com o máximo interesse acompanhamos o movimento iniciado pelos estudantes, orientados pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz", em prol desta aspiração indispensavel para o urgente melhoramento dos nossos cursos medicos.

Podemos seguramente afirmar que não temos uma só cadeira de Clinica instalada convenientemente ao ensino; o aprendizado, dest'arte, ha de ser incompleto, deficitário e mal orientado, apezar dos esforços dos mestres e da boa vontade dos discipulos.

Não procede o argumento de estarem as clinicas bem aquinhoadas com a sua installação na Sta. Casa, onde ha grande número de doentes, por isso que, sendo aí os professores apenas hóspedes, têm eles, pela força das circunstancias, de se submeter ao regulamento desse hospital, cujos fins

são exclusivamente de assistencia, já-mais de ensino. Resulta, desta situação, estarem os chefes das Cadeiras de Clinicas freados nos seus movimentos, não podendo dispor de meios didáticos, nem mesmo da necessária comodidade para o efeito de um ensino proveitoso.

Nestas breves considerações quero apenas patentear ser de grande alcance o propósito dos moços que se batem pelo melhoramento dos nossos cursos de clinicas, alcançando completar a obra educativa que é de esperar-se desta Faculdade, onde o estudo das cadeiras básicas encontraram eficiência admiravel, graças tambem as magnificas intalações de que dispõe.

Admiramos este movimento agóra esboçado, que mostra o alto amor ao estudo revelado pelos alunos, que mostram compreensão nítida das nossas necessidades, assim como nos solidarizamos inteiramente com as considerações manifestadas nas palavras do officio que ora tenho o prazer de responder.

Com alta consideração e estima.
Alipio Corrêa Netto
Prof. de Clinica Cirurgica (4.º ano).

Hospital de Clinicas

Cresce dia a dia, e avulta, imperiosa e palpitante, a necessidade premente da construcção do Hospital de Clinicas.

Já não comportam, as modestas installações da Santa Casa de Misericórdia, as exigencias de uma população cujo crescimento vegetativo se processa em rythmo acelerado.

São Paulo, reputado o maior centro industrial e cultural da America do Sul; onde os requintes da cultura se alliam a inexauriveis possibilidades financeiras; onde a compreensão atilada e a boa vontade de muitos não pôdem e não devem ser neutralizadas pela indifferença de alguns; São Paulo precisa possuir uma assistencia hospitalar á altura do seu desenvolvimento material e espirital.

Tristeza immensa accommete o espectador imparcial sob cujos olhos perpassam, com o seu cortejo de miserias, os quadros dantescos representados por toda uma população de indigentes que soffre e que paga enorme tributo de vidas porque os responsaveis pela sua protecção e educação sanitária, amollecidos no conforto mórno das posições desafogadas, não encontram possibilidade de dedicar a estes problemas elementares o tempo que desperdiçam perdulariamente com a vã politica.

E porque falta a certos homens o lastro moral que dá a independencia de acção e o senso das responsabilidades, uma cohorte intermínua de infelizes arrasta pela existencia a grilheta dos seus padecimentos phisicos e moraes sem outro consolo senão a certeza de um desfêcho que se aproxima.

Contrista-nos vêr doentes hospitalizados em colchões estendidos no chão só porque commetteram o crime inominavel de nascer pobres.

As nossas salas de aulas de clinicas, pela exiguidade de espaço e pela deficiencia de illuminação, aeração e regulacão thermica, constituem o exemplo frizante de como não deve ser uma sala de aulas.

Sómente a construcção do Hospital de Clinicas poderá satisfazer as modernas exigencias de assistencia publica e de ensino medico.

E quando o nosso sonho se tornar esplendida realidade, o Hospital de Clinicas, do alto do Araça, lançará victoriosamente, para o azul dos céus, o triumpho granítico do seu monólóco, e extenderá por sobre todo o Estado a sombra protectora de uma assistencia hospitalar efficiente.

Cyro de Lauro Junior.

O Hospital de Clinicas e a Microbiologia

A necessidade de um Hospital de Clinicas annexo á Faculdade de Medicina é assumpto indiscutivel. Torna-se difficil o ensino pratico de certas disciplinas medicas sem o concurso immediato de um Hospital.

Entre ellas se encontra a Microbiologia, com suas secções de Mycologia, Immunologia e Bacteriologia, para cujo ensino pratico é indispensavel a associação e o intercambio com os serviços clinicos. Dessa collaboracão resultam beneficios mutuos. Se, de um lado, o Departamento de Microbiologia necessita de material para o ensino pratico e pesquisas, de outro lado as clinicas dependem, em muitos casos, dos esclarecimentos que o Laboratorio pode fornecer. Na situação em que nos encontramos, de completa separacão, um copioso material de ensino e de pesquisa perde-se completamente.

Vejamos em rapidas linhas, as numerosas vantagens que adviriam para as diversas secções de Departamento de Microbiologia, se pudessemos contar com o material Hospitalar.

A secção de Immunologia teria diariamente ao seu dispór o sangue de numerosos doentes, o que facilitaria immensamente a pratica das reacções sorologicas como as de Wassermann, Widal, etc. Além disso, não seria difficil a obtenção de material precioso como sorosidade ascitica, derrame hydrocele, liquidos pleuraes, etc., elementos de inestimavel valor, não só para a pratica de analyses elucidativas de casos clinicos, como para serem utilizados como substancias de enriquecimento na preparacão de grande numero de meios de cultivo de bacterias exigentes.

Além desse resultado pratico, quanto pesquisa original poderia ser feita, principalmente em relação a certas infecções indigenas.

Para realçar o valor do Hospital, basta destacar a relação que existe entre as reacções sorologicas da syphilis e os symptomas clinicos, permitindo o estudo das falsas reacções obtidas pela falta de especificidade de certas technicas e pela pouca sensibilidade de outras. Longe iriamos se quizessemos enumerar ainda outras vantagens.

A secção de Bacteriologia disporia de um abundante material de inestimavel valor pratico. Muitas vezes somos obrigados a deixar de realizar certas pesquisas ou ministrar determinados conhecimentos praticos aos alumnos, pela difficuldade em que nos encontramos de obter o necessario material. Para positivar esta asserção basta lembrar que não é possível improvisar um escarro de pneumonico ou de um bacilloso. A existencia de enfermarias diversas no Hospital de Clinicas viria supprir frequentemente essa falha. Além disso, um serviço de Ambulatorio annexo forneceria a cada passo copioso material para ensino pratico, principalmente de casos clinicos que não necessitam de hospitalisacão.

Quanto a secção de Mycologia, ella deve normalmente ser annexa a uma enfermaria de Dermatologia, com seu respectivo Ambulatorio. Sabemos todos que certos diagnosticos dermatologicos dependem muitas vezes de exame a fresco e esclarecedor. Quando se pretende demonstrações ou estudos praticos da *tinhas*, nada mais facil do que recorrer ao Ambulatorio dermatologico, onde os casos se succedem diariamente. Na situação em que nos encontramos é preciso recorrer a amabilidade de diversos especialistas amigos que procuram com boa vontade, arranjar material, de quando em quando. Não é preciso dizer, quanto mais proveitoso e interessante seria o ensino medico, se fosse possível ao proprio estudante sob a orientacão do especialista, recolher material, sangue, puz, escamas, etc. directamente dos doentes e fazer depois diversas pesquisas e reacções que os casos clinicos permitem e exigem. São de tal monta as vantagens do Hospital de Clinicas annexo á Faculdade que desnecessario se torna entrar em mais commentarios. Qualquer espirito, por menos pratico que seja, vê claramente a urgente necessidade da Construcção do Hospital de Clinicas, que seria a realisacão da promessa ha mais de dez annos feita.

Florianô de Almeida.

1.º Assistente e Docente Livre na regencia da Cadeira.

cola a seguinte carta-circular —

Prezado professor:

Tendo o Centro Academico "Oswaldo Cruz", por meu intermedio, lançado a 13 de fevereiro p.p., a campanha pró construcção do Hospital de Clinicas da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, vem encarecidamente solicitar que V. S. nos esclareça com sua valiosa opinião a respeito da immediata realisacão desse empreendimento.

Certo de que a Campanha em que se empenhou o C. A. O. C. contará com o apoio e esclarecimento do illustre Professor, subscrevo-me com elevada estima e consideracão, Roberto Brandi — Presidente.

A essa carta, infelizmente, responderam apenas 7 professores e o assistente snr. Milton E. do Amaral.

Dizemos infelizmente, porquanto a opinião de nossos mestres são as melhores armas de nossa Campanha.

Os professores que accudiram ao apelo dos seus alumnos e aos quaes o C. A. O. C. fica profundamente grato. foram os seguintes: *Flaminio Favero, Alipio Corrêa Netto, Nicolau de Moraes Barros, Samuel Bransley Pessoa Jaime Pereira, João Brito e Ernesto de Souza Campos.*

Todas essas respostas, que hoje enriquecem as paginas deste numero do "O Bisturi", foram amplamente divulgadas pelos nossos jornaes.

O nosso presidente criava, ainda, em Maio deste anno, uma Commissão de alumnos afim de que se centralizassem os trabalhos relativos á Cam-

panha, para maior efficiencia da mesma.

Essa Commissão, que vem trabalhando ininterruptamente, ficou assim constituída: *Roberto Brandi*, presidente; *Domingos Machado*, vice-presidente; *Octavio Lemmi, José P. G. D'Alambert, Generoso Concilio, Helio Louraço de Oliveira, Carlos Augusto Gonçalves, Mario Degni, Mario L. Antunes, Euclides Frugoli e Rubens dal Molim.*

Em sessão de Directoria relativa ao mez de Agosto ficou resolvida a publicacão deste numero especial do nosso jornal, dedicado, exclusivamente á "Campanha Pró-Construcção do Hospital de Clinicas"

Para isso o snr. Presidente delegava amplos poderes aos academicos *Generoso Concilio, Helio L. de Oliveira e Luiz Oriente*, com a recommendação especial de que a sua publicacão deveria coincidir com a data commemorativa do 24.º anniversario de nosso Centro.

Deste numero deveriam ser tirados 200 exemplares em papel especial, destinados ao Snr. Governador do Estado, altas autoridades, representantes do povo, professores e assistentes de nossa Escola.

Essa, em rapidas linhas, a historia da actividade da Directoria do Centro, no cumprimento de suas promessas.

Podemos com segurança afirmar que os primeiros fructos de nossa Campanha, começaram a apparecer.
(Continúa na pag. seguinte)

RECORDANDO...

Todos nos lembramos, que um dos pontos basicos do programma com que Roberto Brandi apresentou-se para disputar a presidencia do C. A. O. C., abordava o magno problema da construcção do Hospital de Clinicas annexo á nossa Escola.

Promettia-nos, caso fosse eleito presidente, trabalhar com carinho e dedicacão, no objectivo de que se concretizasse a velha aspiracão dos academicos de medicina de S. Paulo.

Felizmente, não ficaram no papel as promessas de nosso presidente... De facto, já no dia da posse da Directoria que hoje dirige os destinos de nosso Centro, Roberto Brandi, em memoravel discurso, focalizava as condições da Assistencia Hospitalar em nosso Estado e a situação precaria das installações de nossa Escola, no que concerne ás Cadeiras de Clinica. Justificava e iniciava assim a

"Campanha Pró-Construcção do Hospital de Clinicas".

Em Abril deste anno, numa das primeiras reuniões da Directoria, estabelecia-se as bases de nossa Campanha.

Ficou resolvido, que por meio de uma propaganda intensa pelos jornaes, se focalizasse o assumpto, no intuito de chamar a attenção do Governo para a situação precaria que nos encontramos.

Desse dia em diante os jornaes publicavam, diariamente, os communicados da Directoria do Centro, debatendo o problema que nos interessava.

Resolveu-se ainda pedir a collaboracão de nossos mestres e de todos aquelles que, directa ou indirectamente, a questão interessasse.

Era assim enviada a todos os professores e a varios assistentes da Es-

A projectada construcção do Hospital de Clinica anexo á Faculdade de Medicina de S. Paulo

Depois dos incidentes verificados no estabelecimento do planalto do Araçá, volta-se a falar no inicio daquelle empreendimento — Uma campanha que vinha sendo levada a effeito ultimamente pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz" — O projecto do hospital é baseado nas mais modernas tendencias dos especialistas na materia — Como serão divididos os seus serviços — Uma capacidade para mil leitos que p'de ser duplicada em casos excepçoes

Passados os acontecimentos que ultimamente se desenrolaram na Faculdade de Medicina de São Paulo, dos quaes a "Folha da Noite" deu amplas noticias na occasião, volta-se a falar sobre a projectada construcção do Hospital de Clinicas, anexo á mesma Faculdade.

Tanto isso é verdade, que foi assignado, ha poucos dias, na pasta da Educação, o decreto n. 8.385, declarando de utilidade publica os terrenos situados entre as ruas Theodoro Sampaio, Oscar Freire e avenida Rebouças, necessarios á ampliação da Faculdade de Medicina. As ampliações de que fala o decreto, visam a construcção do Hospital de Clinicas da Faculdade, parte que resta fazer e da qual nos occupamos nas linhas que se seguem.

A CAMPANHA DO CENTRO ACADEMICO "OSWALDO CRUZ"

Promovida pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz" iniciou-se, ha mezes, uma campanha no sentido de se effectivar a construcção, anexo á nossa Faculdade de Medicina, no planalto do Araçá, do Hospital de Clinicas, de grande utilidade para aquella Faculdade e mesmo para o Estado de S. Paulo.

Recentemente foi lembrado, diante da publicação de uma carta enviada ao presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz", pelo professor Nicolau Moraes Barros, que a Fundação Rockefeller, ultimando as negociações no sentido de tornar realidade a construcção da Faculdade de Medicina de São Paulo, propunha como condições unicas, para o seu apoio material, que se creasse na Faculdade o regime de tempo integral e a limitação do numero de alumnos e que o governo do Estado assumisse o compromisso de construir um hospital para o ensino clinico, o que foi feito.

A Faculdade de Medicina foi erigida e ahi está a attestar de maneira eloquente uma parcela da grande realização bandeirante. Quanto ao Hospital de Clinicas, durante longo tempo não se falou delle. Uma iniciativa que vise effectivar a sua construcção, como a que está patrocinando o Centro Academico "Oswaldo Cruz", merece, por isso mesmo, apoio integral. Diante de iniciativa tal, foi que resurgiu a idéa de que o governo estadual se desincumbia do compromisso que assumiu annos atrás, fazendo com que se junte á nossa Faculdade de Medicina o soberbo e necessario Hospital de Clinicas.

O hospital em questão, projectado de accordo com as mais modernas ten-

RECORDANDO

Contamos com a cooperação decisiva de nosso Director, Flaminio Favero, cujo maior desejo é que o inicio das obras se dê, ainda, durante a sua gestão.

Confiamos na acção energica e independente da Congregaçao de nossa Faculdade.

Temos finalmente o immenso prazer de assignar a assignatura, em Julho deste anno, na pasta da Educação e Saude Publica, do decreto n. 8.385, declarando de utilidade publica os terrenos situados entre as ruas Theodoro Sampaio, Oscar Freire e avenida Rebouças, necessarios á ampliação da Faculdade de Medicina.

Visam essas ampliações a construcção do nosso Hospital de Clinicas. Generoso Concilio.

dencias dos especialistas na materia, divide-se, segundo o respectivo projecto, de accordo com as mais modernas tendencias dos especialistas em varias secções, que abrigarão todos os seus serviços. Destina-se elle a dar tratamento conveniente aos doentes e dividil-os pelas diversas clinicas especializadas, que deverão corresponder em numero ás leccionadas na Faculdade.

Foi calculado, para cada clinica da Faculdade, medica ou cirurgica, um serviço interno com 70 leitos, sendo quarenta para homens e trinta para mulheres. e, além disso, um ambulatorio para attender a 50 doentes. Assim, a lotação normal do Hospital de Clinicas alcançará numero superior a mil leitos. Em casos excepçoes, porém, como exemplo nas occasiões de grande surtos epidemicos, poderá dar abrigo, apenas com detrimento de sua secção de ensino, a cerca de 2.000 doentes, o que representa um enorme factor de prevençao.

COMO SERÃO DIVIDIDOS OS SERVIÇOS

Segundo o projecto do Hospital de Clinicas, inserto no 3.o volume dos Annaes da Faculdade de Medicina de São Paulo, os seus serviços serão divididos, em geral, em dois grandes grupos, a saber: medico e cirurgico.

O grupo medico occupará as alas lateraes Leste, e o cirurgico as lateraes Oeste. Por sua vez, cada grupo Leste e Oeste, se subdividirá em dois outros, um para o sexo masculino, outro para o sexo feminino, occupando respectivamente as alas anteriores e posteriores. Nestas, ficarão os doentes do sexo feminino, nas outras os do sexo masculino. Em cada plano do grupo será instalada uma clinica.

Unidas ás aulas de cada grupo, serão collocadas installações administrativas e pedagogicas da clinica: sala de espera, salas de assistentes, secretarias, salas do professor, salas de aulas, rouparia central, salas de estudantes, vestiarios, etc. Em cada ala as enfermarias serão divididas e subdivididas em enfermarias communs, quartos individuaes, salas de exames, de curativos, de tratamentos, de enfermeiros, copas, sala de recreio, centros sanitarios, solarios, etc.

Cada andar ou pavimento do Hospital de Clinicas abrigará, deste modo, duas Clinicas, uma a Leste e outra a Oeste.

Os ambulatorios para evitar o movimento de pessoas estranhas no interior do hospital e o contacto entre doentes internos e externos, foram centralizadas num grande bloco mediano, ou ala central longitudinal e posterior, que terá ingresso independente do Hospital propriamente dito.

O primeiro andar desse departamento será destinado, exclusivamente, aos doentes e sua distribuição pelo serviço de consultas, sala de espera, fichario, etc.

Nos andares superiores, com dois serviços em cada um, ficarão os ambulatorios das Clinicas, sendo um a cada clinica. O ambulatorio de uma clinica constará de sala de espera, salas de consultas, em numero proporcional á frequencia da clinica, e salas para ensino.

E' esse um resumo do que será, depois de construido, o Hospital de Clinicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, obra grandiosa da qual volta-se a falar, com prenuncios de realização.

(Artigo publicado na "Folha da Noite" de 2-7-37.)

A falta exclusiva de um hospital tende a ankylosar em nossa escola toda a parte referente ás pesquisas e ao ensino clinico

Carta enviada ao presidente do C.A.O.C. pelo Prof. Samuel B. Pessôa, Cathedratico de Parasitologia

São Paulo, 28 de Abril de 1937. Exmo. Sr. Roberto Brandi.

Presidente do C. Ac. "Oswaldo Cruz" da Fac. de Med. da Un. de São Paulo.

Em resposta ao officio de V. S. em que pede minha opinião sobre a oportunidade da construcção dos Hospitales de Clinicas da Faculdade de Medicina, passo a expôr succintamente o que penso sobre esta questão, que considero realmente de importancia vital, não só para nossa Escola Medica, como para o progresso da medicina em geral no Estado de São Paulo.

Aos Laboratorios da Faculdade de Medicina de São Paulo inaugurados em 1931 devia-se seguir immediatamente a construcção dos Hospitales, pois os dirigentes da Fundação Rockefeller ao doarem a quantia necessaria para o predio das cadeiras fundamentais, fizeram-no impondo como unicas condições, o regimen de tempo integral e a construcção, pelo Governo, do Hospital em que deveria ser ministrado o ensino clinico.

Apresentava-se São Paulo, com effeito, em condições propicias para a installação de uma Escola Medica modelo: população laboriosa e rica, classe medica culta, boa Escola Medica em inicio, zona tropical e o centro de população originaria de todas as partes do mundo. A maioria dos problemas medicos que interessam á America Medidional, poderia ser estudada em uma Escola em que, ao par do ensino fundamental e clinico, se fizessem investigações e pesquisas originaes. Este centro medico, assim idealizado, deveria constituir-se na Faculdade de Medicina de São Paulo.

Este ideal, porém, pouco a pouco vae se desmoronando, pois em lugar de uma Escola completa e activa, tende-se a ankylosar justamente toda a parte referente ás pesquisas e ao ensino clinico, pela falta exclusiva de um hospital em que tal estudo possa

ser feito como exige hoje o alto grau de adiantamento das disciplinas medicas.

Por conseguinte, não possuímos até hoje, Escola completa, apta ao ensino e ás pesquisas, efficiente no estudo dos nossos mais importantes problemas nosologicos locais, prompta para transmittir o resultado da experiencia de seus mestres ás novas gerações e capaz de applicar o conjunto de taes conhecimentos na prevençao e combate ás principaes moléstias que nos assolam, para a melhoria do bem estar geral.

Nas condições actuaes a falta de um hospital reflecte, outrossim, sobre o ensino e os estudos de laboratorio, pois problemas medicos são antes de tudo problemas clinicos, e não se pode querer cingir ao estudo das sciencias fundamentaes feitas exclusivamente em animaes de laboratorio, a unica base dos conhecimentos para posteriores applicações medicas. Si o Hospital é necessario para a pesquisa e o ensino clinico, o é em igual ponto ao ensino e ás investigações das sciencias fundamentaes, que são ministradas nas primeiras series do curso medico.

Assim terminando esta breve exposiçao, pensamos que é de necessidade immediata a construcção dos Hospitales das Clinicas para a Faculdade de Medicina de São Paulo, pois só dessa forma teremos uma Escola completa, capaz de desempenhar integralmente a missão para que foi creada, e, o Governo do Estado se desobrigará de uma divida de honra contrahida perante os dirigentes da Fundação Rockefeller.

Constitue a construcção dos Hospitales de Clinicas o meio mais nobre e mais productivo da applicação do dinheiro publico, de que o Governo é mero depositario.

Sem outro motivo, enviamos cordaes saudações,

Prof. S. B. Pessôa

A pobreza desconcertante de nossas cadeiras de clinicas, hospedes importunas da Santa Casa, é apenas compativel com um ensino manco e imperfeito

Carta do Prof. Nicolau Moraes Barros

Illmo. Snr. Dr. Roberto Brandi. D. D. Presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz".

Tenho o prazer de accusar e responder o officio de V. S., em que se me pede opinar sobre a campanha que o Centro Oswaldo Cruz cuida promover, para a construcção do Hospital de Clinicas, anexo á Faculdade de Medicina de S. Paulo.

Não será ocioso affirmar que tal iniciativa só pôde merecer o applauso entusiastico e o apoio decidido de quantos se interessam pelo ensino medico entre nós, mórmente daquelles a quem incumbe ministrá-lo? Pois não é gritante o contraste e a pobreza desconcertante da maior parte das cadeiras clinicas, hospedes importunas da Santa Casa e apenas compatíveis com um ensino manco e imperfeito? Não é sabido de toda a gente que a "Rockefeller Foundation" se dispoz a auxiliar a construcção de nossa Faculdade, mediante o compro-

misso, por parte do Governo, de promover e custear a construcção do Hospital?

Occupo o cargo de Governador do Estado, um paulista eminente, com larga e segura visão de administrador; é Secretario da Educação um illustre professor da Faculdade e seu ex-director; dirige a Faculdade, nesta hora, com dedicação e clarividencia, outro membro destacado de sua Congregaçao; finalmente, é, ainda, outro não menos illustre professor da Faculdade, chefe e orientador da Comissão de Assistencia Hospitalar. Si tantos tão valiosos factores não propiciarem o exito da sympathica e mais que opportuna iniciativa do Centro "Oswaldo Cruz", então será o caso de dar-mos os pezames e aguardarmos, resignados, melhores tempos.

De V. S., com elevado apreço, collega admor.,

Dr. Moraes Barros.

Palestrando com o professor Pacheco e Silva

Graças á solicitude e gentileza do Dr. Paulo de Camargo, — tivemos a oportunidade de, em companhia de nosso presidente, Roberto Brandi, abordar com o prof. Antonio Carlos Pacheco e Silva, professor de Clínica

de todos aquelles que se interessam pela questão, afim de que todos os esforços convirjam para o objectivo unico. Louvou o idealismo e o desprendimento dos moços irmanados pelo C. A. O. C., tendo palavras de en-



PROF. DR. PACHECO E SILVA

Psychiatria e Director Geral da Assistencia aos Psychopatas em nosso Estado, o problema da Construção do Hospital de Clinicas annexo á Universidade de São Paulo.

Sua Excia. recebeu-nos carinhosamente, encantando-nos com sua palavra facil, serena e convincente.

Profundo conhecedor de nossas cousas, observador attento e estudioso apaixonado de nossos magnos problemas sociaes e educativos, o prof. Pacheco e Silva, analisou com segurança, sempre dentro do mais puro realismo, as multiplas faces da questão que ora nos empolga.

Mostrou-nos, claramente e com a autoridade de mestre que é, quão complexa é a nossa causa. Frizou, porisso mesmo, a necessidade de uma collaboração ampla, porém, orientada

thusiasmo pela nossa iniciativa.

"A campanha é ardua, disse-nos nosso mestre, mas deve ser serena, pertinaz e sobretudo, intelligente; dentro dessa orientação e sustentada pela força idealizadora de nossa mocidade estudiosa, tenho fé na realização daquillo por que todos anciamos"

Prometteu-nos nosso mestre empregar todos os seus esforços para o exito da campanha, collocando-se inteiramente ao lado dos seus alumnos.

Ao C. A. O. C. nada mais resta senão agradecer de publico, o grande interesse manifestado pelo prof. Pacheco e Silva que se revelou, mais uma vez, grande amigo dos seus alumnos e defensor ardoroso das causas nobres.

GENEROSO CONCILIO

A directoria sob cujos auspicios se inaugurou a campanha pro-construção do Hospital de Clinicas

A campanha a que se dedica inteiramente o presente numero d' "O Bisturi", cuja idéa nasceu num grupo de estudantes em que se sobressahiam Roberto Brandi e Octavio Lemmi, foi constituida bandeira da propaganda eleitoral da "chapa" formada no anno passado, sob a chefia do primeiro, para concorrer ás eleições do C. A. O. C.

Victoriosa a corrente que apoiou aquella chapa, e subindo esta á directoria do Centro, já na sessão solemne de sua posse a campanha foi aberta com o discurso do novo presidente Roberto Brandi: Todos os novos directores endossaram as suas palavras, e assumiram o compromisso tácito de sustentarem, sem esmorecimentos, o árduo movimento que então se iniciava. Tanto mais arduo quanto difficil se apresentava então a possibilidade de consecução dos intentos visados. Sabia, porém, a nova Directoria que não se tratava de campanha que cessasse com a sua gestão, mas que se deverá prolongar através, quem sabe, de varias presidencias.

Formulando os nossos votos para

que a proxima Directoria já não precise de se preocupar com a questão, pómos em evidencia apenas: quanto os actuaes directores tem sabido se manter dentro da realidade, sem illusorias esperanças, mas com esperanças inquebrantaveis.

A Directoria do C. A. O. C. que iniciou a "Campanha do Hospital de Clinicas" tem a seguinte constituição:

Presidente — Roberto Brandi

Vice-presidente — Domingos Machado

1.º Secretario — Octavio Lemmi

2.º Secretario — Helio Lourenço de Oliveira

1.º Thezoureiro — João Procopio Fortes

2.º Thezoureiro — Mujillo P. de Azevedo

1.º Orador — Generoso Concilio

2.º Orador — Carlos Augusto Gonçalves.

E O HOSPITAL DE CLINICAS?

Em 28 de maio de 1925, o dr. George E. Vincent, escrevia ao director da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo uma carta, participando que na reunião da Comissão Executiva da Fundação Rockefeller ficara resolvido que a contribuição da mesma á Faculdade fosse de 5.300 contos em favor dos edificios para Anatomia, Physiologia, Chimica, Pathologia e Hygiene pertencentes á Faculdade, sendo que o Governo do Estado devia obrigar-se a prover a mesma escola de um hospital e mais dependencias para administração e funcionamento.

Isto é da historia de nossa Faculdade. Deviamos ter um hospital, mesmo porque não se pode compreender uma Faculdade nos moldes da nossa, sem um hospital proprio, onde ella faça e desfaça á sua vontade.

O Governo de então, cumprindo a obrigação que tomara ao aceitar o auxilio para a construção dos edificios para os laboratorios, votou uma verba de 6.000 contos, dividida em tres exercicios, 1926, 1927 e 1928, a 2.000 contos cada um. A noticia foi gratamente acolhida por todos aquelles que se interessavam pela Faculdade. Iamos ter um hospital proprio! Não teriamos mais luctas insanas com a Direcção da Santa Casa! Que optimo!

Porém, passa-se o tempo: a direcção da Faculdade, esquecendo-se de dois proverbios populares conhecidos ("quem tudo quer, tudo perde" e "de grão em grão, gallinha enche o papo") deixou a verba de 6.000 contos cahir em exercicios findos!!!

Emfim, que passou, passou. Cahiu a verba em exercicios findos, mas o mesmo não aconteceu com a obrigação assumida pelo Governo com a Fundação Rockefeller. Essa obrigação permanece de pé.

Mas perguntar-se-á: para que a Faculdade quer um hospital proprio, quando está utilizando ha tantos annos a Santa Casa e formando nella bons medicos? Essa pergunta entretanto só será feita pelos que têm espirito retrogado, de excessiva rotina. Os espiritos esclarecidos e mesmo os medianos, verão que a Faculdade es-

tá com o seu progresso entravado pela falta do hospital. Como podem os clinicos emprender certas pesquisas, se lhes falta o material adequado? Não é na relativa pobreza de uma casa de caridade que elle vae encontrar isso.

Por outro lado, dada a exiguidade numerica dos leitos, os alumnos não tem material "doente" em quantidade sufficiente. E a clinica não se aprende no livro, sem que se examine o doente.

Para nós, que trabalhamos em laboratorios, pareceria não interessar o hospital da Faculdade. Puro engano. Interessa-nos muito.

Até agora temos feito o estudo da anatomia pathologica em "instantaneos"; ou examinamos uma peça retirada operatoriamente, ou uma porção de material morbido, na biopsia ou emfim o quadro final das doenças, nas necropsias.

Qual a consequencia disso? E' que o resto da evolução das doenças, nós só podemos estudar nos livros. Ora, todo mundo sabe a differença entre estudar *vendo* e estudar *lendo*. Dessa maneira, ficamos ás tontas. Conhecemos bem um quadrinho de film, mas nem sequer um "trailer" E quantas vezes isso nos dá vontade de assistir á fita toda!

Se houvesse hospital da Faculdade, aqui perto, teriamos oportunidade de reservar um certo tempo de nosso trabalho para a visita ás enfermarias, onde estudariamos os doentes. Caso elles viessem a fallecer, teriamos oportunidade de necropsiar um caso conhecido e que tornaria a necropsia muito mais aproveitavel.

No caso de ser feita uma biopsia, poderiamos acompanhar o decurso ulterior da doença, para melhorarmos não só o nosso diagnostico, como o nosso prognostico.

Se fossemos continuar a falar sobre o assumpto, encheriamos as columnas do "Bisturi". Com o medo da cesta, aqui ficamos, concluindo: "Precisamos do nosso hospital, se quizermos crescer"

Paulo Tibiriçá.

S. Paulo, 31-8-1937.

Resposta do dr. Milton Estanislau do Amaral, livre-docente de chimica physiologica, ao Officio do Centro

São Paulo, 20 de Abril de 1937.

Exmo. Snr. Dr. Roberto Brandi

DD. Presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz"

Saudações.

Tenho em mãos a prezada carta de V. S., solicitando-me — e que muito me desvanee — a opinião sobre a oportunidade da campanha pro Construção do Hospital de Clinicas a se emprender pelo Centro Academico "Oswaldo Cruz", e pedindo-me colaborar em tal empreendimento.

Quanto ao primeiro item, só tenho a louvar e admirar a grandiosa ideia, achando-a muito opportuna, mesmo que a construção se processe paulatinamente, por falta da verba total — o que provavel e infelizmente se dará, segundo penso. Esta circumstancia, que talvez seja tambem sentida por V. S., vem resaltar a minha ad-

miração e respeito para com a actual Directoria do Centro, cuja attitude, em face de tal problema, é sobremaneira altruista, pelo incentivar a criação de um hospital, que servirá, sob o ponto de vista do ensino clinico, especialmente ás futuras gerações academicas, o que ha de gerar um excelso motivo de engrandecimento da nossa Faculdade de Medicina, do meio medico paulista e da proficua actuação de V. S. e companheiros de trabalho.

Quanto á minha collaboração, de valor tão diminuto quanto duvidoso, só poderei affirmar a V. S. tudo quanto possivel dedicarei á grandiosa e louvavel campanha.

Sem outros motivos, e com alta consideração e estima, subscrevo-me

De V. S., Amo., Atto. e Obro.

Milton Estanislau do Amaral.

"SEM A CONJUGAÇÃO DO LABORATORIO E DA CLINICA NÃO HA REGULAMENTOS NEM PLANOS EDUCATIVOS CAPAZES DE MELHORAR A EDUCAÇÃO E A INSTRUÇÃO MEDICA DO PAIZ"

A IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO DO PROF. SOUZA CAMPOS A' "CAMPANHA DO HOSPITAL DE CLINICA"

O Centro Academico Oswaldo Cruz iniciou uma bella campanha. Querem os estudantes de medicina que se construa o hospital de clinicas da Faculdade de Medicina. O projecto já foi lançado, o terreno já existe, só faltando, para a construcção, a verba respectiva. Sem o hospital a nossa escola medica ficará sempre incompleta. Afigura-se-me uma aguia prompta para o vôo mas que só tem uma asa.

Quando se erigiu o bloco de laboratorios foi o estudo concebido no sentido harmonico de uma boa articulação com o bloco das clinicas. Houve mesmo, entre os compromissos assumidos naquella epoca, este caracter essencial: a *construcção de um hospital de clinicas*. Todos os que se interessam pelo problema da educação medica estão de perfeito accordo em um ponto: a indispensavel *comunhão do ensino clinico como o pre-clinico*, isto é, com o das sciencias fundamentaes. Ainda ha poucos dias, em um relatório official, fizemos as considerações que desejamos aqui reproduzir: "Não ha entre os que se dedicam, ainda que muito summariamente ao estudo da questão do ensino medico, quem não determine como essencial a íntima ligação do hospital de ensino com o bloco dos laboratorios — bloco que, entre nós, tem a denominação de escola medica. Escola medica é o todo, o conjunto: hospital e laboratorio. Poder-se-ia mesmo dizer que a escola medica outra cousa não é senão o proprio hospital com as secções de laboratorio (anatomia, physiologia, pathologia, bacteriologia, chimica biologica, parasitologia, histologia, embryologia) bastante ampliadas para fornecer elementos de ensino, de pesquisas e de rotina para esclarecimento dos diagnosticos clinicos.

A separação entre o laboratorio e a clinica tem sido, em nosso paiz um grande entrave para o progresso do ensino medico. Sem a conjugação desses dois elementos, em um entrosamento íntimo e harmonico, não ha regulamentos nem planos educativos capazes de melhorar a educação e mesmo a instrução medica no paiz.

Com a organização actual vemos a formação de dois typos bem diversos, entre os que se dedicam á profissão medica: o clinico que faz alarde em dizer que nada entende de laboratorio e o homem de laboratorio que, por sua vez, se jacta de nada saber de clinica. Ha um grande divisor de aguas separando nitidamente estas duas correntes. E' evidente que não se pode esperar de um clinico o perfeito conhecimento da technica de laboratorio e vice versa. O completo desconhecimento de um e de outro respectivamente é que não se comprehende, em ambos os casos. Entretanto o que observamos aqui é o divorcio entre as duas correntes, divorcio que se vae tornando cada vez mais pronunciado á proporção que decorrem os annos de exercicio profissional. E' indispensavel, porém, manter e renovar os conhecimentos de conjunto que são adquiridos durante o curso medico. Esta é a razão porque nos paizes mais adiantados procurou-se uma solução capaz de evitar tão grave inconveniente, associando-se, no mesmo "campus" e não

raro no mesmo edificio o laboratorio "a que chamamos impropriamente de escola medica" e a clinica. Deste consorcio nasceram as conferencias de pathologia clinica que tanto successo têm alcançado na Alemanha e na America do Norte. São conferencias semanaes em que se discutem os casos mais interessantes contribuindo o clinico, o cirurgião, o analysta, o radiologista, o bacteriologista e o anato-pathologista para uma demonstração completa e positiva sobre o caso considerado. Realisa-se, dest'arte, uma vista de conjunto que permite a cada especialista, uma impressão do que se passa no campo que não é o da sua especialidade. E' um ligeiro exemplo dentre os multiplos que podem ser apresentados para comprovar este asserto.

Basta attentar para a centralização das fontes bibliographicas, para o problema do esporte e para as possibilidades de intercambio intellectual e de material scientifico e didatico". Aliás essa conjunção da escola medica e hospital pode ser encontrada desde as epocas mais remotas. O hospital não é, como geralmente se admite, uma fundação surgida com o Christianismo. Vem de tempos anteriores á nossa era. Podemos assignar suas origens nos templos de Saturno ou nas Asclepieias da Grecia que floresceram principalmente em Cós, Cnidus, Epidauros e Pergamo. Eram esses templos gregos dedicados ao culto de Esculapio, filho de Apolo e da nymphá Coronis. Edificavam-se nas montanhas, na proximidade dos bosques e na vizinhança de uma fonte de agua mineral. O tecto, em duas aguas, erguia-se sobre columnas doricas semelhante-se, seu typo architectonico, ao do Parthenon ou ao da Acropole, de Athenas. Naquelle recinto ingressavam os doentes depois de um banho purificador nas aguas da fonte sagrada. Eram os pacientes iniciados nos mysterios dos feitos de Esculapio, nos successos obtidos no templo e nas regras do tratamento empregado. Depois da oração e sacrificios era o doente tratado pelas massagens e unções antes de se submeter ao somno ou "incubação". Um gallo era sacrificado perante a imagem do idolo. No periodo de "incubação" o paciente dormia no santuario. A therapeutica era indicada atravez dos sonhos interpretados pelos sacerdotes que então prescreviam catharticos, causticos, sangrias ou outras medicações que pareciam apropriadas. Se o doente não dormia, vinha, durante a noite, o sacerdote, encarnando o proprio idolo, para aconselhar a therapeutica conveniente.

Em casos de cura era offerecido, ao deus tutelar do templo, um modelo em ouro, prata, ou cêra, da parte do corpo que fôra affectada. A reliquia era suspensa a uma das columnas do templo, junto a um quadro em que se narrava a historia do caso. Quanta semelhança com factos ainda agora observados!

Estes quadros votivos constituíram os primeiros elementos de historia clinica, poderíamos dizer as primeiras fontes bibliographicas, no capitulo da sciencia medica. Formaram a base das escolas de medicina que foram surgindo, nesses templos, principalmente em Cós, Cnidus. Em Cós formou-se a figura maxima da medicina antiga: Hipocrates. Pausanias, um viajor grego, de 150 annos antes de

Christo, referiu-se a 6 dessas columnas votivas, cada uma contendo a descripção de varios casos clinicos. Ainda hoje encontram-se nos museus varios modelos antigos, em marmore ou terra cota, reproduzindo diversas partes do corpo humano, imagens que talvez representem o cumprimento de votos dedicados a Apollo ou Esculapio.

Esta é a lição da historia. A escola medica nasceu no templo e no hospital. Por isso a medicina é um sacerdocio. As escolas de Salerno e de Alexandria, como a de Montpellier soffreram a influencia da cultura hellenica que despertou a humanidade, para a civilização, na bacia do Mediterraneo. Salerno foi talvez a primeira escola medica independente. Installou-se na pequena cidade praiana, junto á Napoles, por ter sido esta sempre considerada uma estação de cura. A escola de Montpellier como a de Salerno, nasceu a beira mar em um sitio encantador e proximo a uma estação balnearia. Formaram-se assim quasi todas as escolas medicas em derredor do hospital. Onde tal condição não foi possível uma remodelação se tem imposto para corrigir o inconveniente.

Em uma classificação que fizemos das escolas medicas, baseada nas relações entre o hospital e laboratorio evidencia-se a tendencia crescente para a centralização. A's vezes laboratorios e hospital organisam-se em blocos separados porém visinhos. Outras vezes a idéa de centralização vae ao extremo de abrigar tudo — laboratorio e hospital — sob um mesmo tecto. Em alguns casos os dois blocos são distribuidos sem systematização, em pavimentos e alas diversas, em outros constituem-se em blocos independentes porém solidamente soldados entre si.

Recentemente vemos o caso de Roma em que o Policlinico atrahiu, para a sua vizinhança, não só os blocos de laboratorio como quasi todo o restante da universidade. Em Madrid ficaram proximos os blocos do hospital e dos laboratorios, no grande centro universitario cuja terminação foi interrompida pela guerra que assola a Espanha.

Se quizermos analysar este problema, por meúdo, os exemplos se multiplicarão.

Merecem pois applausos os mais calorosos, os estudantes que se empenham na campanha pró hospital de clinicas.

Não esmoreçam os moços de Piratinha. Em S. Paulo nenhuma boa campanha ficou até agora sem echo. Os resultados hão de compensar o Centro Academico Oswaldo Cruz dos trabalhos que emprehender em prol dessa obra de benemerencia.

São Paulo, Abril de 1937.

Ernesto de Sousa Campos.

"A campanha do hospital de clinicas será outro grande serviço que o C. A. O. C. juntará aos que tão entusiastica quão abnegadamente já vem prestando aos seus semelhantes"

O Prof. J. Brito, Cathedratico de Ophtalmologia, responde ao officio do C. A. O. C.

São Paulo, 29 de Abril de 1937.

Exmo. Snr. Roberto Brandi

M. D. Presidente do Centro Academico "Oswaldo Cruz" — S. Paulo.

Respondendo a vossa carta do corrente mez, pedindo a minha opinião sobre a oportunidade da vossa Campanha Pró Construcção do Hospital de Clinicas, só tenho a declarar que não julgo possível haver duas opiniões a respeito.

Ainda afastando para segundo plano as reconhecidas vantagens para o ensino medico, em uma cidade como São Paulo, cuja carencia de hospitaes, sobretudo para a classe pobre é evidente e ninguem contesta, a criação de um novo hospital constitue uma necessidade premente. O grande publico bem o sabe, pois, diariamente, em todos os hospitaes são recusadas as entradas de doentes por não haver lugar.

Nós que na Santa Casa, todos os dias condoidos assistimos á punjente scena dos necessitados, que precisam de internação para o seu tratamento, não serem attendidos por absoluta falta de lugar, outra cousa não nos cabe sinão calorosamente felicitar á juventude estudiosa do Centro Academico "Oswaldo Cruz" por mais esta iniciativa, essa benemerita Campanha Social, que será outro grande serviço que juntará aos que tão entusiastica quão abnegadamente já vem prestando aos seus semelhantes.

Queira snr. Presidente aceitar os meus protestos de alta estima e admiração.

J. Britto.

CONTRIBUIÇÃO DA IMPRENSA PAULISTANA

Não podemos deixar de externar aqui os nossos sinceros agradecimentos aos colegas da Imprensa Paulistana pelo muito que se empenharam em favor da benemerita campanha pró-construcção dos Hospitaes de Clinica que ora o Centro efetua.

Com efeito, ventilando amplamente a questão, incutindo ás autoridades e ao publico aquela premente necessidade, os jornais de São Paulo contribuíram e contribuem imensamente para o bom exito que esperamos todos obter.

A' todos os jornalistas que usaram de sua pena para defender e amparar tão digna campanha o Centro Academico "Oswaldo Cruz" agradece.

UMA OBRA COMPLETA

Um traço que deve ter impressionado pela constância na generalidade dos trabalhos reunidos na presente edição extraordinária de "O Bisturi" — e nos referimos especialmente ás cartas e collaborações dos professores e assistentes — é a significativa franqueza com que se ataca o problema em fôco. O Estado deve construir o Hospital de Clínicas, por razões de ordem moral, e por razões de ordem social. E por razões de ordem cultural. O que sem elle se pode atingir, no campo da educação médica, da instrução médica, da cultura médica, da assistência médica, serão sempre aquellas soluções sem consistência, porque eivadas das falhas que vem de baixo, dos fundamentos das organizações.

Advinha-se em espiritos mais superficiaes a dúvida: não estaremos diante duma grande explosão de ambição incontida, de manifestações baixas de um insaciavel que, recebendo de presente mais luvoso palacio, se acha no direito de exigir mais outro e ainda mais rico? Pondere-se, e a Campanha promovida pelos estudantes e apoiada pelos professores da Faculdade de Medicina apparecerá como o mais justificavel dos movimentos. Existirem grandiosas installações para os laboratorios é haver a necessidade de, paralelamente, existirem grandiosas installações para as enfermarias. O contrario é condemnar os laboratorios a uma relativa inactividade ou, quando não, a um desvirtuamento das suas finalidades. Produzem elles na actual Faculdade de

S. Paulo uma fracção do que poderão produzir si, deixando de ser uma obra incompleta, a Faculdade vier a possuir tambem o seu Hospital de Clínicas. Assim sendo, os laboratorios das sciencias medicas e as enfermarias das clinicas incrementando, uns aos outros, a eficiencia e a capacidade de produção, a construção do Hospital da Faculdade de Medicina será, do ponto de vista politico-administrativo, acto da mais pura economia.

As sciencias podem se classificar; não se comprehendem, porém, que se queira dispô-las em hierarchia. Todas valem igualmente, si todas possuem um legitimo campo de pesquisas; porque, o seu campo abrangendo as condições normaes e anormaes da vida humana, encontram-se as sciencias medicas, em contacto frequente com os problemas da medicina pratica, não valem ellas menos que as outras, nem é menos possivel nellas a pesquisa desinteressada. O ideal universitário do incremento da pesquisa scientifica pura requer, portanto, tambem, a construção do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina.

Que o esclarecido governo do Estado permita a S. Paulo, olhos postos na grandeza e no prestigio do Brasil, apresentar ao mundo mais uma prova da sua soberba capacidade de trabalho e de organização: dentro duma Universidade que ganha cada dia em consistencia, uma Faculdade de Medicina modelar e completa.

HELIO LOURENÇO DE OLIVEIRA

